



ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

Inflação Corrói Poder de Compra dos Brasileiros e Aprofunda Crise Econômica

A inflação no Brasil tem se mostrado uma ameaça crescente ao poder de compra da população, refletindo-se diretamente na mesa das famílias. Dados recentes do Banco Central indicam que, em janeiro de 2025, a inflação anual atingiu 4,56%, permanecendo acima da meta oficial de 3%, com margem de tolerância de 1,5 pontos percentuais. O Ministério da Fazenda revisou suas projeções, estimando uma inflação de 4,8% para este ano, superior à previsão anterior de 3,6%. Essa tendência já desperta a atenção de agências de notícias internacionais, como a Reuters, que destacou a pressão sobre o Banco Central para adotar medidas mais agressivas de controle inflacionário.

Os efeitos da inflação são sentidos diretamente no custo de vida dos brasileiros. Itens básicos, como alimentos, registraram aumentos significativos, pressionando o orçamento das famílias. A carne bovina, por exemplo, subiu mais de 18% nos últimos 12 meses, enquan-

to o arroz e o feijão, base da alimentação do brasileiro, tiveram reajustes superiores a 15%, conforme levantamento do IBGE. Além disso, a desvalorização do real, que em 2024 sofreu uma queda de mais de 20%, atingindo R\$ 6,18 por dólar em dezembro, encareceu os produtos importados, contribuindo para a elevação dos preços ao consumidor. O aumento dos combustíveis, que ultrapassou 25% no último ano, também impactou toda a cadeia produtiva, refletindo-se nos preços do transporte público e no frete de mercadorias. A agência Bloomberg alertou que esse cenário de alta nos preços, combinado com o baixo crescimento econômico, pode afastar investidores inter-

nacionais e dificultar ainda mais a recuperação do país.

A situação econômica brasileira tem sido destaque em veículos internacionais. A Reuters noticiou que o Banco Cen-

número estatístico divulgado mensalmente pelos órgãos econômicos; é uma realidade cruel que afeta, principalmente, a classe baixa, que já vive com o orçamento no limite. Com o aumento do preço dos alimentos, do gás de cozinha e das tarifas básicas, muitas famílias enfrentam dificuldades para garantir uma alimentação adequada e manter um padrão de vida minimamente digno. De acordo com dados recentes do IBGE, mais de 33 milhões de brasileiros vivem em insegurança alimentar severa, um reflexo direto da perda do poder de compra causada pela inflação. Esse cenário não apenas amplia a desigualdade social, mas também afeta o desenvolvimento do país a lon-

go prazo, pois trabalhadores com menos acesso a uma nutrição adequada e a serviços essenciais enfrentam mais dificuldades para se manter produtivos e saudáveis.

Outro fator crítico é o endividamento crescente das famílias de baixa renda. Segundo o Banco Central, o percentual de brasileiros inadimplentes atingiu 5,2% em janeiro de 2025, o maior patamar desde 2017. Isso significa que milhões de cidadãos não conseguem mais pagar contas básicas, como aluguel, energia elétrica e prestação da casa própria. Com o crédito mais caro devido à alta da taxa Selic, muitos recorrem a empréstimos informais e ao uso excessivo do cartão de crédito, o que acaba gerando um ciclo vicioso de endividamento. Enquanto isso, as políticas econômicas do governo falham em oferecer soluções eficientes para essa crise, limitando-se a medidas paliativas que não resolvem o problema estrutural da inflação e do desemprego.

Se não houver uma mudança na condução da política econômica, o Brasil corre o risco de consolidar uma nova década perdida, marcada pelo empobrecimento da população e pela fuga de investimentos produtivos. A classe baixa, que historicamente já sofre mais em períodos de crise, será a mais impactada caso medidas mais robustas não sejam tomadas para reverter esse quadro. O governo precisa adotar políticas fiscais mais responsáveis, reduzir os gastos públicos ineficientes e incentivar a criação de empregos de qualidade, em vez de apenas aumentar a carga tributária sobre aqueles que já não conseguem arcar com suas despesas básicas. Sem essas mudanças estruturais, a inflação continuará corroendo o futuro dos brasileiros, especialmente dos mais pobres, que são os primeiros a sentir o impacto da desvalorização do real e da alta dos preços.



tral do Brasil planeja um aumento de 100 pontos-base na taxa de juros, elevando-a para 13,25%, como medida para conter a inflação. Além disso, o governo reduziu a previsão de crescimento do PIB para 2,3% em 2025, refletindo os desafios econômicos atuais. O Financial Times destacou que o Brasil enfrenta um dilema econômico: elevar juros para conter a inflação ou manter taxas mais baixas para estimular o crescimento. O próprio Banco Central já sinalizou um aumento na taxa Selic, que pode desacelerar ainda mais a economia e aumentar o desemprego. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o país fechou 172 mil postos de trabalho formais nos últimos seis meses, agravando a situação das famílias que já enfrentam dificuldades para arcar com despesas básicas.

A atual política econômica tem sido alvo de críticas, especialmente no que tange à eficácia das medidas adotadas para controlar a inflação. O aumento contínuo da taxa de juros, embora vise conter a alta dos preços, pode resultar em desaceleração econômica e aumento do desemprego, agravando ainda mais a situação das famílias brasileiras. O crédito mais caro desestimula o consumo e o investimento, levando muitas empresas a reduzirem seus quadros de funcionários para manter a operação viável. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) já apontou que a alta dos juros reduziu drasticamente a intenção de investimentos no setor produtivo, comprometendo o crescimento econômico do país no médio prazo. É imperativo que o governo reavalie suas estratégias, buscando soluções que equilibrem o controle inflacionário com o crescimento sustentável, ao invés de adotar políticas paliativas que apenas postergam o problema.

A inflação no Brasil não é apenas um

Mrs Pudding
Sweet perfection, period.



		
TRADICIONAL	NINHO & NUTELLA	BRIGADEIRO
		
PAÇOCA	ROMEU E JULIETA	BOLACHA MARIA & CALDA DE CAFE



WhatsApp: 754-2655494
@mrspuddingusa
info@mrspuddingusa.com

